

Tempo-Memória: Perspectivas em Educação, **de Ana Maria Haddad Baptista, Rosemary Roggero e** **Jason Mafra (Org.)**

São Paulo: BT Acadêmica, 2015.

Mariene do Nascimento Natal
 marienenatal@hotmail.com

Tempo-Memória: Perspectivas em Educação é resultado de pesquisas e estudos desenvolvidos por alunos e professores participantes do curso *Tempo-Memória na Educação*, uma das disciplinas do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE), desenvolvido pela UNINOVE desde 2012 e dirigido pelo professor Jason Mafra. Assim como o curso, ministrado pela professora Ana Maria Haddad Baptista, o livro espelha a proposta deste Programa, que também tem em seu quadro docente a professora Rosemary Roggero, atualmente responsável pela disciplina *Fundamentos da Gestão Educacional*. De caráter profissional, e ao mesmo tempo comprometido com o rigor da metodologia acadêmica, o PROGEPE foi estruturado e se desenvolve sobre as bases de uma concepção freiriana de educação, tendo, portanto, como pressuposto, uma práxis educativa, que se concretiza no movimento de reflexão e ação sobre a experiência vivida, e, mais que isso, experimentada.

O fato de ser esta obra, resultado de um Programa que tem como pressuposto a teoria freiriana para a educação, não implica, no entanto, em sê-la toda permeada por esta mesma teoria. Dada a natureza multidisciplinar desta coletânea, uma rica bibliografia nos apresenta desde a filosofia de Platão até a literatura de Carpentier e de Neruda; desde a pedagogia de Paulo Freire, até os estudos de música de Josua Leeds ou Bob Snyder. O objeto e a abordagem do curso justificam esta multidisciplinaridade assim como a estrutura do livro, composto por diversos artigos, cada um deles constituindo um momento de resgate de experiências no campo da educação e da produção do conhecimento.

O primeiro desses momentos é *Geographia: um legado de Tempo-Memória*, de Abílio Gurgel, certamente uma provocação ao leitor que desconhece o conceito de tempo-memória. Seguem-se dezoito artigos, dos

quais se destacam: pela elaboração teórica e pela natureza didática, *Tempo-Memória na Educação: por uma arqueologia da subjetividade*, de Ana Maria Haddad Baptista; pela pertinência político-social, *De Favela a Bairro Educador: Memórias de Heliópolis*, de Eduardo Santos e Marília de Santis, e *Tempo-Memória e Educação no Presídio Ilha de Fernando de Noronha: Aspectos Históricos à Luz da Ciência Penitenciária*, de Edmar Souza das Neves; pela sensibilidade e pela poética, *Memórias de uma Aprendiz: Evocação de Florestan Fernandes*, de Francisca Eleodora Santos Severino, e *A Expressão de um Silêncio*, de Miguel de Frias e Vasconcellos Filho; pela estética, *Educação e Cinema pelo Olhar Memorialístico de Andrei Tarkovski*, de Márcia Fusaro.

O livro é uma fonte primorosa de referência para pesquisadores e também para o trabalho docente, em qualquer nível de ensino, e especialmente, mas não apenas, àqueles que têm por objeto de estudo e de exercício profissional a educação. Na verdade, estimula a prática do professor-pesquisador.

Trata-se de uma reverência à história, principalmente. Não a história fossilizada, apresentada como sequência de fatos cronológicos, alienada e alienante, mas a história viva da memória, resultado de seu próprio tempo e do tempo que lhe dá continuidade e significado, históricos.

Referindo-se a Kant, por intermédio dos estudos de Gilles Deleuze, Ana Maria Haddad indica em seu artigo, como elemento metodológico de análise, uma “arqueologia da subjetividade”, que explora a interioridade do sujeito em relação ao tempo vivido. Segundo a professora, os conceitos, compreendidos e produzidos são resultado do tempo, no qual estamos submersos e do qual adquirimos as fontes do conhecimento, construído subjetivamente.

A mesma autora lembra a contribuição de Paulo Freire para a compreensão desta relação tempo-memória-educação. Para Freire, o homem “temporaliza-se”, o que significa que para a ação (do educador) é fundamental a tomada de consciência de si e, portanto, de sua temporalidade. Assim, é do tempo que emerge a prática, da interação prática-sujeito-tempo emerge a memória e, desta, constrói-se o significado da prática enquanto experiência (pedagógica), que pertence a um tempo próprio, o tempo-memória.

Esta reflexão desenvolvida no texto de Ana Maria Haddad é essência da compreensão desta obra e constitui o eixo que dá sentido ao conceito

de tempo-memória e sua importância para uma prática educativa reflexiva e mobilizadora.

A partir das reflexões dos diferentes autores, abordando diversas situações relativas à pedagogia ou à aprendizagem, coloca-se para o leitor-educador a seguinte questão: de que modo nos remetemos ou nos apropriamos do tempo-memória da educação? Produziu-se em nós, ou pelo menos na esfera do senso comum, a memória de que “antigamente” a escola “era boa”. Era boa? Foi boa? Sobre quais bases se construiu esta memória ou esta percepção de tempo corrido e vivido na educação?

Recorrendo às referências factuais apresentadas na obra, concluímos que o educador, seja qual for sua atuação, no sistema de ensino público ou particular, deve ter consciência de si, de sua temporalidade, portanto, para criar, integrado e articulado ao seu tempo, novas possibilidades para a educação. Mesmo não sendo fonte bibliográfica de todos os artigos, percebemos que a teoria freiriana alinhava a obra, porque é pressuposto para a construção da categoria de análise que fundamenta o curso acadêmico que lhe deu origem.

É esta categoria de análise uma nova categoria de tempo, o *tempo-memória*.

Como o próprio título sugere, a obra constitui e resulta de um trabalho de exploração e de busca por novas *perspectivas em educação*. Como apontam os diferentes autores, em cada relato, o resgate de experiências educativas, convertidas em memória, apresenta importantes fontes de pesquisa e de projeções para novas práticas educativas.

Por sua riqueza bibliográfica, sua natureza reflexiva e sua pertinência para os estudos sobre produção do conhecimento, projetos e práticas educativas, é este livro importante acervo para a biblioteca de um educador.

